

# AÇÃO ESPÍRITA

Nº 145 - ANO 34 - MARÇO DE 2024 - EDIÇÃO DIGITAL



*“O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.” – Allan Kardec (OESE)*

## 160 ANOS DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

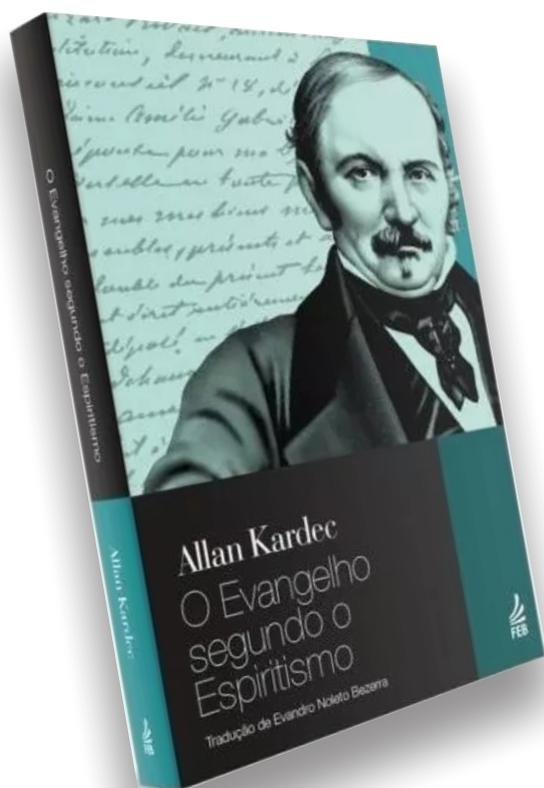
*Donizete Pinheiro*

EM 1863, ALLAN KARDEC se instala na propriedade do casal na Vila Ségur, localizada em zona afastada do centro urbano de Paris, onde buscou tranquilidade para escrever sua obra sobre o Evangelho, fato que não havia noticiado a ninguém.

Ali se encontrando, com o auxílio do médium que identificou como Sr. D'A..., o Codificador questiona um Espírito sobre a nova obra em que estava trabalhando, o qual lhe disse: “– Esse livro de doutrina terá considerável influência, pois que explanas questões capitais, e não só o mundo religioso encontrará nele as máximas que lhe são necessárias, como também a vida prática das nações haurirá dele instruções excelentes. Fizeste bem enfrentando as questões de alta moral prática, do ponto de vista dos interesses gerais, dos interesses sociais e dos interesses religiosos. A dúvida tem que ser destruída; a terra e suas populações civilizadas estão prontas; já de há muito os teus amigos de além-túmulo as arrotearam; lança, pois, a semente que te confiamos, porque é tempo de que a Terra grave na ordem irradiante das esferas e que saia, afinal, da penumbra e dos nevoeiros intelectuais. Acaba a tua obra e conta com a proteção do teu guia, guia de todos nós, e com o auxílio devotado dos Espíritos que te são mais fiéis e em cujo número digna-te de me incluir sempre” (Obras Póstumas).

Kardec não escrevia a obra sozinho, embora os seus conhecimentos e elevação intelectual e espiritual, os Espíritos o inspiravam: “Compreendes agora por que precisávamos ter-te sob as mãos, livre de toda preocupação outra, que não a da Doutrina. Uma obra como a que elaboramos de comum acordo necessita de recolhimento e de insulamento sagrado. Tenho vivo interesse pelo teu trabalho, que é um passo considerável para a frente e abre, afinal, ao Espiritismo a estrada larga das aplicações proveitosas, a bem da sociedade. Com esta obra, o edifício começa a libertar-se dos andaimes e já se lhe pode ver a cúpula a desenhar-se no horizonte. Continua, pois, sem impaciência e sem fadiga; o monumento estará pronto na hora determinada” (idem).

Logo mais, em abril de 1864, o Codificador apresenta à humanidade a terceira obra básica da Doutrina Espírita: Imitação do evangelho segundo o espiritismo. Na Revista



Espírita do mesmo mês, anota:

\* Para obviar esses inconvenientes, reunimos nesta obra os versículos que podem constituir, a bem dizer, um código de moral universal, sem distinção de culto. Nas citações, conservamos tudo o que era útil ao desenvolvimento do pensamento, não eliminando senão o que era estranho ao assunto.

\* Mas, em vez de nos atermos a uma ordem cronológica impossível e sem vantagem real em tal assunto, as máximas foram agrupadas e classificadas metodicamente, segundo a sua natureza, de modo que, tanto quanto possível, umas se deduzam das outras.

# 160 ANOS DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

(continuação)

\* O essencial era o pôr ao alcance de todos, pela explicação das passagens obscuras e pelo desenvolvimento de todas as consequências visando a aplicação às diversas posições da vida. Foi o que tentamos fazer com o auxílio dos bons Espíritos que nos assistem.

\* Muitos pontos da Bíblia, do Evangelho e de autores sacros em geral são ininteligíveis e até mesmo parecem irracionais apenas por falta da chave para compreender o seu verdadeiro sentido. Essa chave está inteiramente no Espiritismo, assim como já se puderam convencer os que o estudaram seriamente, e como, mais tarde, melhor será reconhecido.

\* Como complemento de cada preceito, adicionamos algumas instruções escolhidas entre as que foram ditadas pelos Espíritos em diversos países e através de diversos médiuns. Se essas instruções tivessem saído de uma fonte única, elas poderiam ter sofrido uma influência pessoal ou do meio, ao passo que a diversidade de origens prova que os Espíritos dão o seu ensino em toda parte, e que ninguém, a esse respeito, é privilegiado.

\* Esta obra é para uso de todos. Cada um pode aí colher

os meios de conformar sua conduta à moral do Cristo. Além disto, os espíritas aí encontram as aplicações que mais especialmente lhes concernem. Graças às comunicações doravante estabelecidas de maneira permanente entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica ensinada em todas as nações pelos próprios Espíritos não mais será letra morta, porque cada um a compreenderá e necessariamente será solicitado a pô-la em prática, a conselho de seus guias espirituais.

Kardec, com essa obra, reafirma e deixa claro que o Espiritismo é cristão e que Jesus é o nosso modelo e guia, como já haviam dito os Espíritos Superiores e por ele anotado na questão 625 de O Livro dos Espíritos.

É o Consolador Prometido por Jesus e a moral espírita é a mesma moral cristã, que devemos aprender e vivenciar para nos tornarmos pessoas de bem e desejosas de praticar a lei maior do amor ao próximo como a si mesmo e a Deus sobre todas as coisas.

A partir da 3ª edição, por reiteradas observações do editor Didier e de outras pessoas, Allan Kardec altera o título para O Evangelho Segundo o Espiritismo. No entanto, o propósito da obra continua sendo a de que todos nós imitemos Jesus e nos amemos uns aos outros como Ele nos amou.

1- O Evangelho deve ser realizado sempre no mesmo dia e hora da semana, de preferência quando a maioria dos integrantes da família possa participar.

2- Não deixe de realizar a reunião por qualquer motivo, pois os mentores espirituais assumem o compromisso de estar presentes.

3- Coloque copos com água para os participantes, para que os mentores possam fluidificá-la. A água será tomada ao final da reunião.

4- Pode-se também colocar uma música ambiente agradável.

5- Iniciar a reunião com uma prece simples e espontânea, solicitando o amparo de Deus, de Jesus e dos bons espíritos. Em havendo dificuldade, pode-se fazer o Pai Nosso.

6- Em seguida, é feita a leitura de uma página evangélica ou doutrinária, comentando-se o texto e dando-se a oportunidade para aqueles que quiserem falar, procurando-se ilustrar a lição com as ocorrências diárias. Deve-se evitar discussões ou acusações, pois o momento é de elevação espiritual.

7- No caso de participação de crianças, a leitura e os comentários deverão ser de modo a agradá-las, podendo ser lidas histórias com fundo moral.

8- Após o estudo, podem ser feitas vibrações em favor dos que sofrem, encarnados ou desencarnados, amigos e familiares.

9- O evangelho no lar não é reunião mediúnica, de modo que não se deve permitir manifestações espirituais, caso haja entre os participantes algum médium.

10- A reunião é encerrada com uma prece de gratidão.

## ROTEIRO PARA O EVANGELHO NO LAR

## Brilho pessoal na renovação de ânimos!

*Orson Peter Carrara - Matão/SP*

NA ANUNCIADA **RENOVAÇÃO** de ânimos e de novos rumos, trazida com a mudança de calendário no findar e início de cada ano – quando planejamos e revemos ações alimentando o desejo de melhora –, nada mais justo que procurar uma bela inspiração que nos ajude nisso. Afinal, há apenas três meses, no encerrar recente do ano e início de outro, trocamos votos de harmonia e paz, confraternizamos e realmente queremos que o ano novo apresente mudanças positivas. Como dispensamos a ilusão do acaso, tendo consciência que a mudança começa em nós mesmos, firmemos referido ideal em algo concreto.

O título usado na presente abordagem não possui qualquer sentido de vaidade ou prepotência, como alguns podem supor, mas indica um caminho para o qual convido o leitor a trilhar comigo num raciocínio lógico e bastante convidativo:

“(...) a abelha suga a flor, o abutre reclama despojos, o homem busca emoções. (...) Há os sofreadores inveterados, (...) pessimistas que se enclausuram em nuvens negras (...). Temos os ironistas e caçadores de gargalhadas (...). Observamos os discutidores (...) com o único objetivo de recolher contradições para sustentarem polêmicas infundáveis (...). Nos variados climas do mundo, há quem se nutra de tristeza, de insulamento, (...), de revolta (...)”, entre tantos outros exemplos de comportamentos humanos que poderíamos acrescentar e que a imaginação do leitor pode incluir...

O que nos interessa, todavia, é um roteiro de mudanças positivas no quadro individual, que vai refletir necessariamente no clima geral da vida humana. Para isso pensemos no cristão autêntico. Este “(...) pede a luz da sabedoria, a fim de aprender a semear o amor (...)”.

Tudo isso para dizer que, dentro das escolhas individuais “(...) Se a candeia ilumina, queimando o próprio óleo, se a lâmpada resplende, consumindo a energia que a usina lhe fornece, ofereçamos a instrumentalidade de nossa vida aos imperativos da perfeição, para que o ensinamento do Senhor se revele, por nosso intermédio, aclarando a senda de nossos semelhantes. (...)”.

Nesse ponto cabe um questionamento individual que cada consciência responde por si mesmo: o que é oferecer a



instrumentalidade de nossa vida aos imperativos da perfeição?

Não ousou responder, deixando à reflexão do leitor, pois que desdobramentos extraordinários daí podem ser obtidos. São caminhos que respondem ao ideal da renovação que propalamos a cada mudança de calendário.

Lembrando que o Mestre da Humanidade proclamou **Brilhe vossa luz!**, atentemos que igualmente podemos brilhar! Daí o convite: Procuremos brilhar! Sim, o brilho da honestidade, da perseverança, da esperança, da alegria de viver, da solidariedade, do trabalho contínuo, da bondade e do esforço da melhora individual.

O convite afirmativo foi feito por Emmanuel, pelas mãos de Chico Xavier, e está na apresentação do pequeno grande livro *Vinha de Luz*, no prefácio datado de 25 de novembro de 1951, na edição da FEB, de onde também fizemos as transcrições acima. Pois que, afinal, como o mesmo autor conclui no último parágrafo do capítulo 1 da mesma obra: “O problema do discípulo do Evangelho não é o de ler para alcançar novidades emotivas ou conhecer a Escritura para transformá-la em arena de esgrima intelectual, mas, o de ler para atender a Deus, cumprindo-lhe a Divina Vontade”.

Hoje comecei o dia olhando o sol e me perguntando: qual a Vontade Divina? Já parou para pensar nisso, meu amigo, minha amiga?! As respostas são muitas, mas todas elas levam a uma única conclusão: o amor de Deus pelos filhos...



## REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

**Coordenador:** Donizete Pinheiro

**Telefone:** (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

[www.mariliaespirita.jor.br](http://www.mariliaespirita.jor.br)

# Atividades da USE Intermunicipal de Marília



Neste ano, o departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília, nas suas tradicionais lives dos segundos sábados de cada mês, dará enfoque à efeméride dos 160 anos de O Evangelho Segundo o Espiritismo, a terceira obra básica publicada por Allan Kardec em abril de 1864.

Em janeiro, promoveu uma roda de conversa com os dirigentes da USE Intermunicipal de Marília, abordando a proposta de Kardec para essa obra.

Em fevereiro, o convidado foi AMÉRICO SUCENA, escritor e expositor de São Paulo, que expôs sobre o tema Kardec e as revelações divinas.

Para março, o expositor será SAULO CESAR SILVA, também escritor e expositor espírita da Capital, com o tema: Kardec e a Vida Futura.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e ficam postadas para quem quiser assistir posteriormente e compartilhar.

**160 anos de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**

**RODA DE CONVERSA COM OS DIRIGENTES DA USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA**

**A PROPOSTA DE KARDEC EM O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**

**13.JANEIRO.2024, SÁBADO, 15h**

**LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE**  
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

**160 anos de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**

**COM AMÉRICO SUCENA**  
Escritor e expositor espírita de São Paulo/SP

**KARDEC E AS REVELAÇÕES DIVINAS**

**10.FEVEREIRO.2024, SÁBADO, 15h**

**LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE**  
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

**160 anos de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**

**COM SAULO CESAR SILVA**  
Escritor e expositor espírita de São Paulo/SP

**KARDEC E A VIDA FUTURA**

**09.MARÇO.2024, SÁBADO, 15h**

**LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE**  
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

**KARDEC E AS REVELAÇÕES DIVINAS - O Evangelho Segundo O Espiritismo**

USE Intermunicipal de Marília  
445 inscritos

Inscrito

16

Compartilhar

## A família e a evangelização infantojuvenil

*Karina Rafaelli - Marília/SP*

*“Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos céus.” (Mateus 19:14)*

A doutrina espírita nos ensina que a família faz parte de uma programação divina, é a base da sociedade e o principal ambiente de aprendizado e evolução espiritual. Allan Kardec destaca a família como sendo a célula fundamental para a formação do indivíduo, influenciando diretamente o desenvolvimento do seu caráter e do seu intelecto.

Na medida das nossas reencarnações, desde o princípio, vivemos experiências coletivas, com alegrias e sofrimentos, experiências essas que desenvolvem laços afetivos ou compromettimentos que nos unem e nos levam a repetir essa convivência em vidas futuras. São essas várias vivências que vão constituindo os verdadeiros laços espirituais, baseados no amor, e que não se perdem, pelo contrário, mais se fortalecem na medida em que os seus integrantes progredem em inteligência e virtude, surgindo uma maior simpatia. Mas, o contrário também acontece e as vivências negativas geram vínculos de desafetos, sendo comum um inimigo do passado reencarnar numa família para que todos possam buscar uma reconciliação. Apesar do esquecimento natural quando da reencarnação, ficam os sentimentos, a memória inconsciente, que falam mais alto e estimulam a antipatia, que surge em algum momento da jornada, especialmente quando o amor não foi capaz de superar essa animosidade. Portanto, o nosso grande desafio é transformar esse desafeto em afeto, agregando-o à família espiritual.

Para auxiliar nesse processo evolutivo, o espiritismo traz um novo paradigma de educação, que pressupõe a não imposição de conceitos ou posturas, ou seja, de velhas tentativas de se formatar o indivíduo para um comportamento que se pensa ser o correto. Educar, definitivamente, não é isso. Educar é fazer aflorar o germe da perfeição relativa latente no Espírito, estimulando a pessoa a desenvolver qualidades e combater seus vícios, esse é o foco da pedagogia espírita.

Kardec, no belíssimo capítulo Perfeição Moral de O Livro dos Espíritos, nos comentários à questão 917, orienta que o combate ao egoísmo se faz atacando o mal pela raiz, ou seja, pela educação: “Não essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que tende a fazer homens de bem. A educação, se for bem compreendida, será a chave do progresso moral, quando se conhecer a arte de manejar caracteres, como se conhece a arte de manejar inteligências, poder-se-á endireitá-los, da mesma maneira como se endireitam as plantas novas. Essa arte requer muito tato, muita experiência e uma profunda observação”.

O codificador diz que educar é uma arte que necessita de tato. Isso significa ter a sensibilidade de identificar o momento evolutivo em que se encontra o Espírito da criança. Será muito inteligente? Boa parte das crianças de hoje apresenta uma inteligência exacerbada, mas e o aspecto moral? Afinal, se está reencarnada em um mundo de provas e expiações é por necessidade de aprendizado em algum aspecto.

O segundo ponto citado, a experiência, é algo que se adquire na prática e, portanto, os pais ou responsáveis devem sempre



avaliar como está o seu desempenho como educadores, lembrando que a experiência também é fruto da aquisição dos conhecimentos de outras pessoas que se dedicam ao assunto, mas também é consequência de tentativas de acertos e, embora nenhum educador queira errar, o erro faz parte do aprendizado e também traz experiência.

E, por fim, o último ponto, a observação daquele Espírito que reencarnou em determinada família e qual sentimento desperta em seus membros. Essa análise nos leva a compreender em qual aspecto é necessário atuar para buscar o equilíbrio das emoções e fortalecer ou desenvolver o amor.

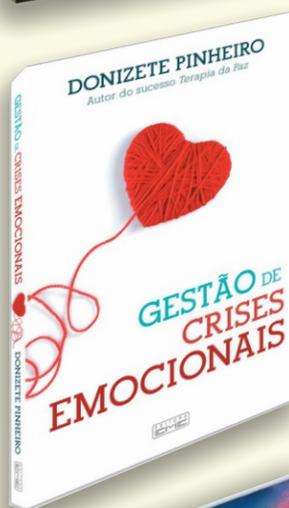
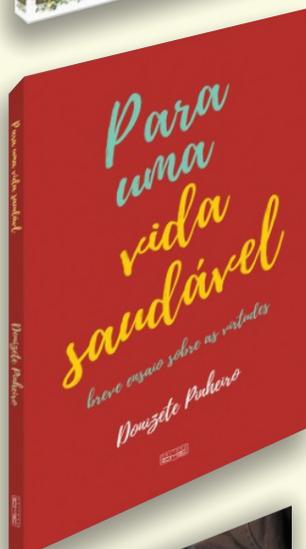
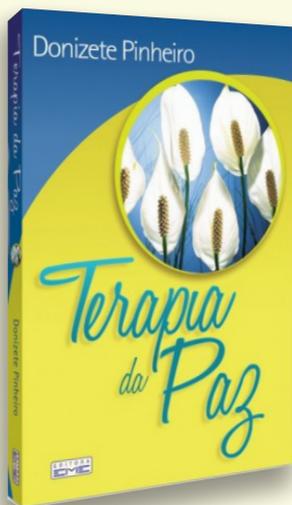
Nesse projeto divino chamado família, reforçado por Kardec, a dependência da criança aos pais, educadores e outros membros da família é estratégica, para que haja ascendência educativa sobre a criança, fortalecimento dos vínculos de afeto e desenvolvimento em conjunto do potencial de perfeição de todos os membros do grupo.

Nesse sentido, a evangelização infantojuvenil é uma ferramenta fundamental para auxiliar o processo educativo do Espírito, não só da criança, mas da família como um todo, já que hoje os melhores modelos de escola de educação espírita infantojuvenil oferecem um trabalho em conjunto com a família no ensino da doutrina espírita e na rerepresentação do Evangelho de Jesus a todos.

Para atingir esses objetivos, os educadores, pais ou responsáveis precisam se dedicar e aproveitar a grande oportunidade de auxílio oferecida pelo centro espírita através da evangelização infantojuvenil. Além disso, faz-se necessário o processo de educação permanente para serem pessoas melhores, mais capacitadas para educar os filhos, e assim contribuir para a formação do homem de bem e, consequentemente, para uma sociedade mais justa e feliz.

Dessa maneira, estaremos todos nos tornando trabalhadores dedicados do Cristo na renovação do planeta, que se inicia na renovação de cada um de nós.

# LIVROS de DONIZETE PINHEIRO



**PEDIDOS  
PARA**



Fones:  
(19) 3491-7000 / 3491-5449  
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)  
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

<https://editoraeme.com.br/>  
e-mail: [vendas@editoraeme.com.br](mailto:vendas@editoraeme.com.br)

**EM MARÍLIA**, na livraria do  
Grupo Espírita Jesus de Nazaré  
Rua José Bonifácio, 1122

# Autoperdão

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

A **NECESSIDADE DO PERDÃO** surge quando eu preciso me libertar de uma ferida que me dói na alma (uma ferida chamada mágoa) e que foi causada pela atitude de alguém que me atingiu no meu orgulho, deixando-me mal comigo mesmo.

A ferida da alma comporta-se assim: quanto mais eu me lembro de que como fui ferido, mais a ferida dói; quanto mais eu conto para alguém ou espalho a notícia de como fui ferido, mais ela me incomoda, ou seja, mais ela me faz sofrer. A única maneira pela qual eu posso me livrar dessa ferida, se eu estiver determinado a isso, é curá-la e o único remédio para essa cura se chama **perdão**.

Para que haja o perdão é preciso haver a ofensa, ou seja, é preciso que alguém se sinta atingido pela atitude do outro, o que nos leva a concluir que:

1º – se a pessoa quis me ofender com uma determinada atitude, mas eu não me senti ofendido, não há necessidade do perdão, simplesmente porque não houve ofensa e nem mágoa;

2º – se a pessoa não quis me ofender, mas eu me senti ofendido com sua atitude, embora ela não tenha consciência disso, só o perdão me pode extirpar a dor da mágoa.

3º – se eu ofendi alguém e esse alguém me perdoou, o perdão salva esse alguém da mágoa, mas pode deixar em mim um sentimento de culpa ainda maior.

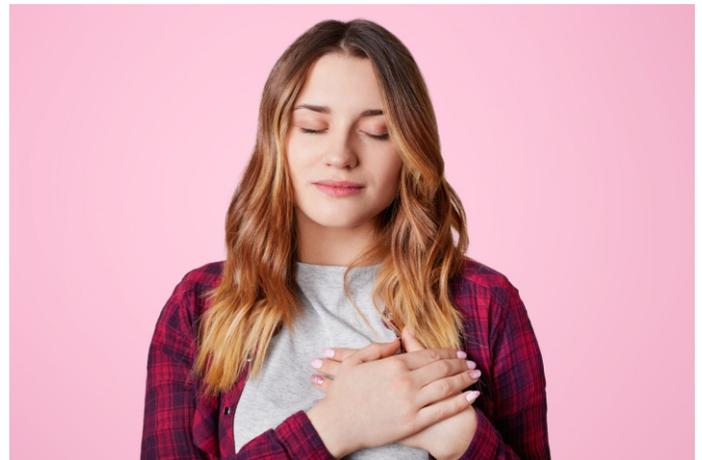
Logo, para eu me libertar da culpa que me pode causar doenças do corpo e transtornos emocionais, não basta que o ofendido me perdoe. Pelo contrário, muitas vezes é o perdão do ofendido que faz com que eu me sinta ainda mais culpado.

Nesse caso, para eu me libertar do peso da culpa, preciso aprender a me perdoar. É o que chamamos de **autoperdão**.

Há quem não entenda por que precisamos nos perdoar, alegando que o autoperdão é uma porta para eu continuar cometendo erros e me perdendo indefinidamente. No entanto, o autoperdão ou autocompreensão é necessário para eu poder perdoar um meu ofensor, mesmo porque, para compreendê-lo, primeiro preciso compreender meus próprios defeitos e limitações.

É nesse sentido que vou desenvolver o **senso de responsabilidade**, procurando estar disposto a reparar o meu erro.

Exemplos: Judas e Pedro traíram a confiança de Jesus.



O primeiro, Judas Iscariotes, entregou-o aos inimigos e Pedro o negou por três vezes consecutivas logo que Jesus foi preso. Por alguns instantes, Judas pensou que levava alguma vantagem com sua traição (talvez, por conta das moedas), mas logo caiu em si, percebendo que Jesus o perdoaria e que ele se sentiria mais culpado ainda. O que fez, então? Tomado pelo remorso, não suportou a acusação que fazia contra si e, desesperado, procurou fugir da acusação da consciência pela porta enganosa do suicídio. Neste caso, temos um exemplo típico de quem deu uma dimensão muito grande ao erro que cometeu e não se perdoou.

Pedro, que acabara de prometer completa fidelidade a Jesus, fraquejou na presença dos soldados romanos e o negou por três vezes. Mas, em seguida, quando Jesus passou por ele, levado pelos soldados e seus olhares se cruzaram, ao perceber o olhar compassivo do Mestre, Pedro sentiu o amargor da culpa. Contudo, ao contrário de Judas, que se deixou vencer pela culpa, Pedro ali mesmo assumiu a responsabilidade de trabalhar até o supremo sacrifício pela causa de Jesus. Neste caso temos um exemplo típico de quem se perdoou.

O aluno, que foi reprovado na escola, não deve se agarrar à culpa por não ter estudado o suficiente. Ele tem que se entender, admitir para si mesmo que a falha foi sua e, ao mesmo tempo, dar-se a oportunidade de retomar o estudo para, então, atingir seu intento.

Na linguagem espírita, perdoar-se é dar-se outra oportunidade para reconstruir a própria vida, no firme propósito de reparar o mal que causou.

O EVANGELHO RESPONDE:  
PERDÃO

Espiritinhas

WILTON PONTES



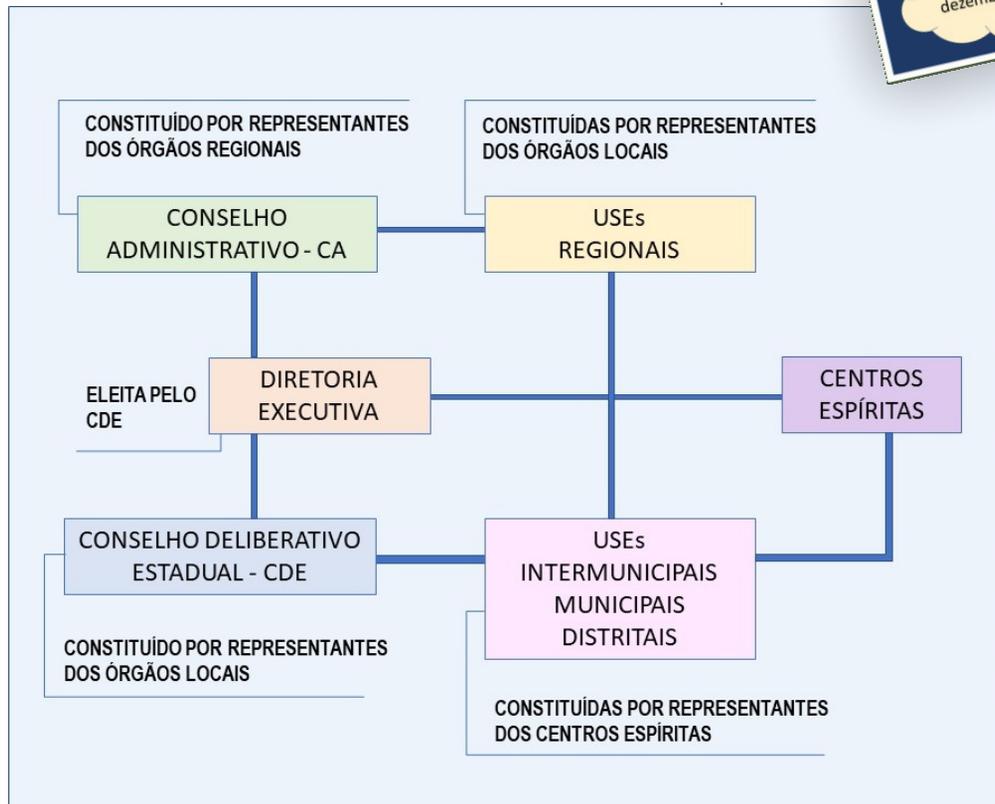
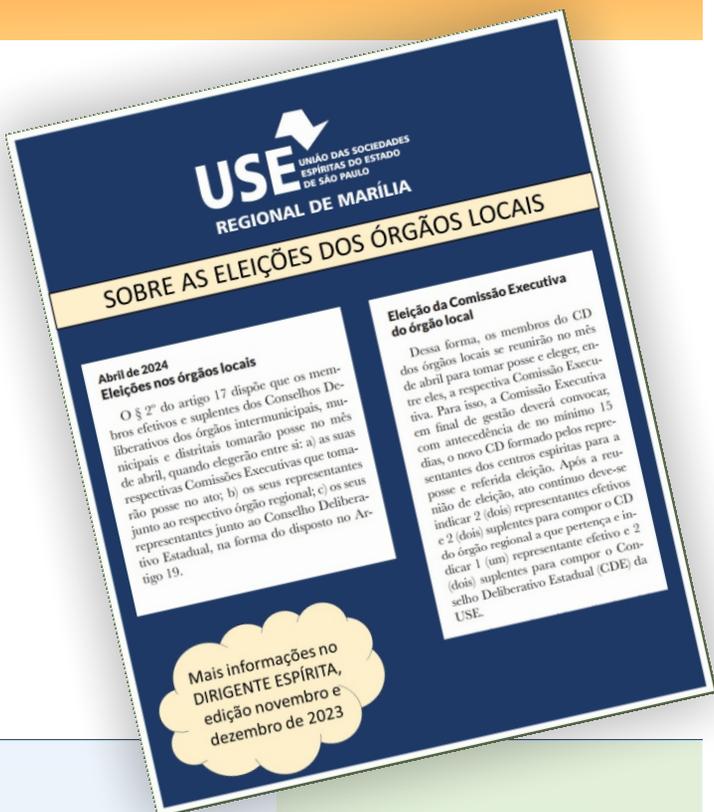
# ELEIÇÕES DA USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Entre abril e maio de 2024 serão realizadas as eleições dos órgãos da USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, que é a instituição organizadora do movimento espírita.

Primeiramente, em abril, serão realizadas as eleições da Comissão Executiva das intermunicipais e distritais, pelo Conselho Deliberativo, composto por dois representantes de cada centro espírita filiado. O Conselho Deliberativo também indicará representantes que vão compor o Conselho Deliberativo Estadual (doutrinário) e o Conselho Deliberativo das Regionais, que irão escolher os dirigentes desses órgãos.

Finalmente, o CD da Regional indicará representantes para compor o CA-Conselho Administrativo da USE Estadual, cuja função é exatamente a de resolver as questões meramente de ordem administrativas e de organização.

Os órgãos locais deverão fazer a convocação para as eleições e os centros espíritas precisarão indicar os seus representantes.



## ORGANOGRAMA DA USE

A USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo representa o movimento de unificação espírita do Estado de São Paulo junto ao CFN-Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Sua finalidade é orientar os dirigentes espíritas e promover a união, sem interferir na condução dos centros espíritas.



**BUSQUE UM CENTRO ESPÍRITA NA SUA CIDADE E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA**

respostas ao coração e à razão



# Lei de amor

*Aylton Paiva - Lins/SP*

*“Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade como a entendia Jesus?”*

*- Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”*

*(O livro dos Espíritos, Allan Kardec, q. 886)*

O Espiritismo diz que o amor e a caridade completam a Lei de justiça, pois quando amamos o próximo desejamos fazer-lhe todo o bem que nos seja possível, da mesma forma que gostaríamos que nos fosse feito. Sob tal enfoque, afirmou Jesus: “Amai-vos uns aos outros”.

Portanto, conforme ensinamento do Mestre Jesus, a caridade não se limita à esmola, ela abrange todo o relacionamento.

Na questão 888 do livro supracitado encontramos: “Condenado a pedir esmola, o homem se degrada física e moralmente, embrutece-se. Uma sociedade que se baseie na Lei de Deus e na justiça deve prover à vida do fraco, sem que haja para ele humilhação. Deve assegurar a subsistência dos que não podem trabalhar sem lhes deixar a vida à mercê do acaso e da boa vontade de alguns”.

Embora evoluindo lentamente nos direitos sociais, as sociedades civilizadas vêm acolhendo as instruções do Mestre Jesus sobre a prática do amor solidário e o acolhimento das pessoas mais vulneráveis sem recursos financeiros; e, também, no aspecto emocional e espiritual.

A expressão mundial desses direitos está na Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela Assembleia Geral da Nações Unidas – ONU, em 10 de dezembro de 1948.

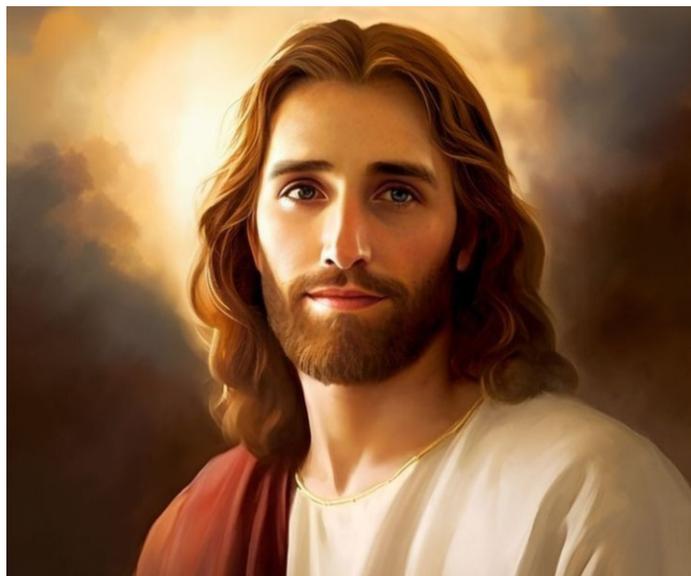
Tais direitos humanos, entre outros, são reconhecidos e consagrados na Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988, em seu artigo 5º, sendo direito à seguridade social ( direito à saúde, à previdência social, e à assistência social ); direitos à educação, à cultura, ao desporto; direito de comunicação social; direito ao meio ambiente; direitos referentes à família, à criança, ao adolescente, ao portador de deficiência e ao idoso; direitos trabalhistas e direitos constitucionais aos índios e quilombolas.

É verdade que, muitos desses direitos ainda estão sendo implantados de forma objetiva no contexto social, no entanto, as diretrizes já estão estabelecidas.

O cidadão, portanto, em sua ação política e conforme suas possibilidades, tem de agir nessa implantação, atuando como eleitor ou mesmo no exercício de cargos nos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, em seus níveis municipal, estadual e federal.

Por enquanto, a organização estatal não atingiu o objetivo de assegurar o atendimento amplo dos direitos consagrados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e expressos na Constituição da República Federativa do Brasil, de modo que os cidadãos, entre eles os espíritas, devem atuar de forma complementar no exercício do direito supremo de “amar o próximo como a si mesmo” e “ fazer ao outro o que gostaria que se lhe fizesse”, como ensinou Jesus.

**REFLEXÕES:**



1. Compreendemos o sentido amplo em que o Mestre Jesus ensinava o amor ao próximo?
2. O reconhecimento do amor ao próximo relativo às pessoas socialmente vulneráveis está sendo realizado?
3. As organizações sociais vêm se aperfeiçoando para concretizar institucionalmente o “Amai-vos uns aos outros”, recomendado pelo Mestre Jesus?
4. Você conhece o artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil?

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

1. O livro dos espíritos, de Allan Kardec, ed. FEB
2. Espiritismo e Política: Contribuições para a evolução do ser e da sociedade, Cap. 10, Aylton Paiva, ed. FEB.
3. Constituição da República Federativa do Brasil, Ed. Atlas S.A.
4. Direitos Humanos, Editora Saraiva
5. Direitos Humanos – Sinopses Jurídicas – Editora Saraiva
6. Teoria Geral dos Direitos Humanos – Sérgio Antonio Fabris



**ACESSE A RÁDIO MEIMEI,  
DE CONTEÚDO ESPÍRITA  
[www.radiomeimei.com.br](http://www.radiomeimei.com.br)**

## CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



Em 2024, o Departamento de Infância da USE Intermunicipal de Marília, em parceria com a USE Regional, retoma os estudos e capacitações junto às instituições espíritas da região com trabalho de evangelização infantojuvenil a partir de bebês. Os encontros ocorrem mensalmente, geralmente no 3º sábado do mês, das 15h00 às 18h00, de forma rotativa entre as casas participantes. O próximo encontro será no dia 16 de março, no Grupo Espírita Jesus de Nazaré – Rua José Bonifácio, n. 1122.

Nestes encontros, além de muito aprendizado e confraternização com companheiros de mesmo propósito, são debatidos e traçados planos para ampliação das evangelizações infantojuvenis das casas engajadas no desenvolvimento e conhecimento doutrinário de nossas crianças e jovens junto às suas famílias. Essas capacitações envolvem estudo, contações de histórias, músicas, práticas enriquecedoras, conteúdo teórico e muita ludicidade, contemplando as diversas faixas etárias trabalhadas.

Neste ano também teremos a 2ª edição do Congressinho Espírita, no 1º domingo de maio, dia 05, fruto da alta participação no último ano e solicitação pela continuidade do evento, resultado da pesquisa realizada logo após o congresso. Neste ano, nosso tema será “EnCANTAR com Jesus”, promovendo a arte e música espírita, tão essenciais para a elevação e aprimoramento do Espírito. Em breve, iniciaremos a divulgação e inscrição por meio das casas espíritas e redes sociais do Departamento de Infância. Não fiquem de fora!

Esperamos todos vocês! Será um grande prazer e oportunidade de crescermos juntos.

Anotem já na agenda as datas acima e nossos canais de comunicação/redes sociais:

e-mail:

[dpinfanciausemarilia@gmail.com](mailto:dpinfanciausemarilia@gmail.com)

Instagram

[@dpinfanciausemarilia](https://www.instagram.com/dpinfanciausemarilia)



### VIDA SEMPRE...

Os povos podem liberar,  
Achando que é um direito,  
O feto a mulher abortar,  
Apenas porque não quer  
No ventre seu carregar  
Algo sem vida sequer.

A mulher pode alegar  
Que o filho não era esperado  
E dele não pode cuidar,  
Que vai estragar sua vida,  
Seu corpo vai deformar,  
E não vê outra saída.

Mas a lei divina é amar,  
E o ser que a mãe acolhe  
É uma alma a implorar,  
Ao seu bondoso coração,  
A alegria de lhe abraçar  
Pela porta da reencarnação.

*Danizete Pinheiro*



# Aceitação

*Renato Confalonieri - Marília/SP*

**O ITEM 13 DO CAPÍTULO V DE** O Evangelho segundo o Espiritismo-OESE inicia com a frase: “o homem pode amenizar ou aumentar a amargura das provas por sua maneira de encarar a vida terrestre”.

Assim, infere-se que o substantivo feminino “aceitação” se mostra como o centro da ideia posta na frase, no sentido de que aceitar a nossa realidade tal qual é representa uma atitude benéfica nas nossas vidas.

Mas, por que a aceitação do que nos ocorre seria uma atitude dita benéfica se lemos em vários livros que precisamos sair do comodismo e lutar para melhorar o que nos deixa descontentes, o que nos infelicitiza?

De fato, existem situações nas nossas vidas no corpo carnal que nos desfalecem, que nos desanimam, que trazem perdas, tristezas, amarguras, aflições e desespero, que nos tiram do equilíbrio físico, mental e espiritual, e sobre as quais não temos qualquer ingerência. No entanto, e como o próprio OESE recomenda (continuação do item 13, capítulo V), é preciso que diminuamos a importância das coisas deste mundo, que moderemos os nossos desejos, que nos satisfaçamos com a nossa posição sem invejar a dos outros, atenuando o impacto moral dos nossos reveses e decepções.

O objetivo extraído vai no sentido de que encontremos paz e lucidez mental, permitindo-nos visualizar o ponto principal do descontentamento, do incômodo, e só então realizar satisfatoriamente a transformação (nossa/interior ou da situação), se esse for o caso, se assim for possível.

Quanto a isso, o orientador Hammed, através da psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto, explica no livro Renovando Atitudes – capítulo A arte da Aceitação – que “a atitude de aceitação é quase sempre característica dos adultos serenos, firmes e equilibrados, à qual se soma o estímulo que possuem de senso de justiça, pois enxergam a vida através do prisma da eternidade. Esses indivíduos retêm um considerável coeficiente evolutivo, do qual se deduz que já possuem um potencial de aceitação, porquanto aprenderam a respeitar os mecanismos da vida, acumulando pacificamente as experiências necessárias ao seu amadurecimento e desenvolvimento espiritual”.

A seu turno, a benfeitora Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, no seu Vitória sobre a Depressão (capítulo Viver com Alegria), faz importante observação quanto à encarnação da criatura, ao afirmar que “a existência física não é uma viagem miraculosa ao país da fantasia, mas uma experiência de evolução assinalada por processos de refazimento, uns e outros de conquistas inevitáveis, que geram sofrimento porque têm a finalidade de desbastar os duros metais da ignorância e aquecer o inverno do primarismo”.

Dando continuidade à formidável lição, Joanna de Ângelis avança:

“Com a alegria de viver instalada no imo, sempre haverá uma forma de encarar os acontecimentos, concedendo-lhes validade, e deles retirando a melhor parte, como afirmou Jesus, 'aquela que não lhe será tirada', porque representa conquista inalienável para a mente e para o coração.

Adapta-te, desse modo, às ocorrências existenciais, alegrando-te por estares no corpo, fruindo a oportunidade de corrigir equívocos, de realizar novos tentames, de manter convivências saudáveis, de enriquecimento incessante.

A vida com alegria é, em si mesma, um hino de louvor a Deus.



Não te permitas, portanto, a convivência emocional com as manifestações negativas do caminho por onde transitas. (...)

Alguém que cultiva a alegria de viver já possui um tesouro. Esparze-o onde te encontres e oferta-o a quem se te acerque, tornando mais belo o dia a dia de todos os seres com o sol do teu júbilo”.

Em complementação, voltemos aos dizeres do instrutor Hammed no livro já citado, no sentido de que “aceitação não é adaptar-se a um modo conformista e triste de como tudo vem acontecendo, nem suportar e permitir qualquer tipo de desrespeito ou abuso à nossa pessoa; antes, é ter a habilidade necessária para admitir realidades, avaliar acontecimentos e promover mudanças, solucionando assim os conflitos existenciais. E sempre caminhar com autonomia para poder atingir os objetivos pretendidos”.

Perante esses importantes ensinamentos e recomendações, tenhamos em nós que viver com alegria e leveza é o melhor modo de amenizar a eventual amargura das provas pelas quais passamos – jamais nos esquecendo de que vivemos num planeta cuja principal característica é de que as aflições sobrepujam os prazeres (OESE, capítulo III, item 7).

Nunca nos permitamos olvidar que a aceitação das situações é uma postura positiva e ativa de nossa parte, mostrando o nosso poder de adaptação às conjunturas que não podem ser mudadas ou alteradas. Assim, aceitar as circunstâncias significa a materialização da destreza imprescindível para que admitamos o que nos acontece, que avaliemos tais fatos com calma e serenidade, e que efetivemos as mudanças e alterações que entendemos necessárias, desde que possíveis, fato que se constitui em sair do comodismo, do “fazer nada”, mas de maneira tranquila, serena.

É preciso ter sempre em mente a importante orientação do instrutor Aniceto, dada no final do capítulo 25 de Os Mensageiros (André Luiz/Francisco Cândido Xavier): “o lavrador pode espalhar as sementes à vontade e onde quer que esteja, mas precisa reconhecer que a germinação, o crescimento e o resultado pertencem a Deus”.

Em sendo desse modo, vivamos com alegria e otimismo, aceitando serenamente o que nos acontece e não pode ser efetivamente alterado por nós, tendo a confiança de que aquilo que entregarmos à Vida, ela nos conferirá de voltar; tenhamos a certeza de que é preciso espalhar boas sementes, mas deixando os resultados por conta da Sabedoria divina, que é infinita e nos acalenta a todos com o Amor maior. Só dessa forma é que alcançaremos a paz que nos é possível.



***(...) Compreendei que quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir.***

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV item 09

Viver em  
**Família**  
é fortalecer laços

**USE**   
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

## A Verdadeira felicidade

Martha Capelotto - São Paulo/SP

**APESAR DE TODOS OS ACONTECIMENTOS** tristes que nos chegam todos os dias por meio dos canais de comunicação, nunca se falou tanto da necessidade de o homem buscar a sua melhora como condição “sine qua non” para a melhora do coletivo. Apesar de todos os acontecimentos nefastos, tanto aqueles de ordem mais individualizada como também os que atingem a maioria de nós, percebemos que há um desejo contido, inexpresso, de se conquistar a felicidade, de sermos felizes, apesar de todos os obstáculos que defrontamos todos os dias. Esse desejo é perfeitamente compreensível, pois fomos criados para sermos felizes. E por que não somos? O que está faltando ou o que não estamos observando para atingirmos esse estado d'alma que nos envolveria e atingiria, conseqüentemente, todos aqueles que jornadaem junto a nós?

A resposta não é difícil, mas a execução, sim.

Em O Livro dos Espíritos, na questão 967, ao indagar Kardec no que consistiria a felicidade dos bons espíritos, eles responderam: “felicidade para os bons Espíritos é conhecer todas as coisas, não ter ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que fazem a infelicidade dos homens. O amor que os une é para eles a fonte de uma suprema felicidade. Eles não experimentam nem as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes do bem que fazem.”

Assim, de imediato, percebemos que a felicidade para aqueles que já estão num patamar espiritual mais elevado é o desprendimento material, ou seja, a ausência das necessidades materiais tão fortemente arraigada em nós e ainda uma fonte de prazeres. A não realização desses prazeres é causa de incontáveis sofrimentos existentes no nosso meio, como se vivêssemos constantemente sob tortura.

Outro aspecto mencionado como fator que poderia trazer mais felicidade é a busca do conhecimento, não apenas o intelectual, mas acima de tudo a busca pelos valores morais e espirituais. Conhecer todas as coisas, num processo



contínuo e ininterrupto, absorvendo os ensinamentos e exteriorizando-os através de uma conduta reta, íntegra e acima de tudo, vigilante, pois sabemos já, com muita propriedade, o quanto é difícil vencer o mundo, com suas tentações, com suas ofertas, quase sempre, inacessíveis à maioria. Conhecer e trabalhar, essa é a faina do aprendiz que inicia seu processo de doação, de atividades de amor ao próximo.

Por outro lado, para que o aprendiz, com o passar do tempo, não caia em desânimo, sentindo que todos os seus esforços foram inócuos, pois essa situação é mais corriqueira do que se imagina, é preciso doses de paciência e atenção às suas próprias necessidades mais profundas. Trabalhar e estudar são os caminhos de descoberta e fortalecimento. Todavia, se essas tarefas não se aplicarem ao serviço essencial de autotransformação, como decorrência da busca daquilo que realmente somos, conhecendo nossos sentimentos e emoções, deixaremos de semear no nosso terreno pessoal as sementes vigorosas que vão nos dar, no futuro, a liberdade e a felicidade tão almeçadas por nós.

Assim, não existe felicidade sem o pleno conhecimento de nós mesmos. O mergulho interior é indispensável e a convivência, nesse contexto, é escola bendita.



## ESPIRITISMO

### QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) O inferno é um lugar determinado por Deus para o castigo dos Espíritos malévolos.
- 2) Inferno e céu são estados íntimos da alma.
- 3) No mundo espiritual, os Espíritos se reúnem e convivem segundo a maior ou menor elevação.
- 4) Todos os espíritos podem se melhorar e ingressar em regiões superiores.
- 5) Os chamados anjos são os Espíritos que atingiram elevada condição evolutiva.

RESPOSTA: 1 (primeira)

# MOVIMENTO JOVEM

A 2ª Prévia da XI COMJESP (Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo) foi realizada entre os dias 27 e 28 de janeiro de 2024, na cidade de Marília/SP, nas dependências do Grupo Espírita Jesus de Nazaré.

Foram recepcionados cerca de 80 jovens de várias cidades do Noroeste Paulista, que durante os dois dias estudaram o temário “Um olhar de Cristo para a evolução do mundo”!

O evento contou com o apoio da USE Intermunicipal de Marília e a colaboração de voluntários de algumas casas espíritas.

A COMJESP reúne mocidades espíritas de todas as regiões, cidades e distritos do estado de SP, e ocorrerá na cidade de Franca, entre os dias 29, 30 e 31 de março de 2024.



## E ela sorria com a alma...

*Wellington Balbo - Salvador/BA*

**PARTICIPO DE UM ESTUDO** referente a utilização de uma substância que combate o LDL – vulgarmente conhecido como colesterol ruim – e de 6 em 6 meses recebo medicamento.

Mas eis que, neste fim de ano, por razões diversas, tive que buscar junto aos pesquisadores uma antecipação da consulta e aplicação do medicamento.

Como se trata de um estudo com o rigor que a ciência exige, a priori foi negado.

Já conformado com o desfecho negativo do caso, fui surpreendido com uma ligação do hospital a me convocar para a consulta na data que pleiteei.

No hospital, em bate-papo com a enfermeira responsável pelo estudo, descobri que a autorização para a antecipação da consulta só foi dada porque ela – a enfermeira – passou mais de 7 dias em ligações diárias para a equipe dos EUA a fim de que eu pudesse ser atendido.

Sem eu saber, aquela enfermeira, que pouco me conhece, intercedeu por dias em meu benefício e, diga-se, obteve sucesso.

O mais curioso ainda foi constatar que a enfermeira está cumprindo aviso prévio, ou seja, não permanecerá no hospital e nem no estudo.

Aquilo me deixou intrigado e a indaguei:

Por qual razão você, praticamente desvinculada do



projeto e do trabalho, intercedeu com tanta veemência em meu favor?

E ela, inesquecível:

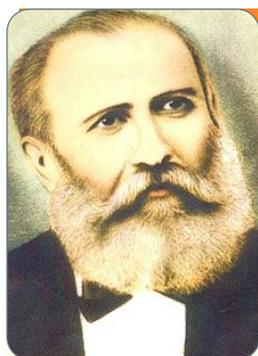
"Questão de consciência. Não foi particularmente por você, mas por mim, questão de estar bem comigo mesma".

Pois é, meus amigos, como não se recordar da pergunta feita por Kardec sobre a receita da felicidade aqui na Terra e a resposta dos Espíritos:

- Do ponto de vista material a posse do necessário e do ponto de vista moral a consciência tranquila e a fé no futuro.

Ao nos despedirmos percebi que ela sorria com a alma, feliz, em paz com sua própria consciência.

Há maior tesouro?



## Espiritismo e Evangelho

[...] Extraordinária missão cabe ao espiritismo: reumanizar a sociedade; trazer de volta Jesus, para que os homens compreendam, por definitivo, o sentido do amor e as suas naturais consequências: a fraternidade, o respeito à ordem e aos direitos de todos os serem sencientes.

[...] Espiritismo sem Jesus, meus filhos, não vai além de simples comunicação com as almas dos chamados defuntos.

[...] É indispensável que os espíritas estejamos convencidos, encarnados e desencarnados, de que esse Modelo Incomparável que nos serve de Guia deve fazer parte das nossas aspirações, do nosso ideal, do nosso dia a dia, e por amor ao Seu amor, cabe-nos pagar o preço áspero da incompreensão, suportar as tenazes da calúnia, da desmoralização, das acusações indébitas, silenciando, porquanto, essa foi a conduta que Ele se impôs e recomendou aos seus discípulos, propondo-nos que, apesar de tudo, nos amássemos uns aos

outros.

[...] Consideremos, de uma vez por todas as vezes, que o título que nos deve honrar – espírita – deve ser preservado com sacrifício, amando, amando sempre e conquistando os corações através das nossas renúncias, em relação ao egoísmo, ao personalismo vazio e às ambições transitórias de destaque.

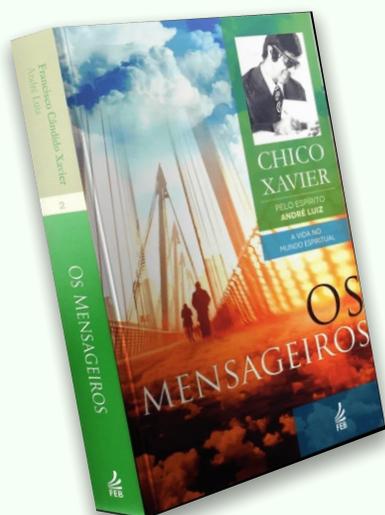
Nesta hora grave que todos viveis, o Evangelho tem regime de urgência na interpretação luminosa da Doutrina Espírita.

Porfíai, lutadores do Bem, cujas armas são o amor, o perdão, a renúncia e a irrestrita confiança em Deus.

A hora mais grave da sombra, a meia noite, que significa o apogeu da escuridão, logo abre espaço ao primeiro minuto do amanhecer. Preparai-vos para a madrugada, e avançai com o Astro-rei na direção da plenitude.

(Bezerra de Menezes, psicofonia de Divaldo Pereira Franco, em 8.11.1998, do livro Bezerra de Menezes - Ontem e Hoje, editora FEB)

## ASSUNTOS de ANDRÉ LUIZ



### O Centro de Mensageiros

- **DEPARTAMENTO DO MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO DA CIDADE ESPIRITUAL NOSSO LAR.**
- **LOCALIZADO NUMA SÉRIE DE MAJESTOSOS EDIFÍCIOS, COM PÁTIOS AMPLOS, POVOADOS DE ARVOREDO E JARDINS.**

Saem milhares de mensageiros aptos para o Serviço, mas são muito raros os que triunfam. Alguns conseguem execução parcial da tarefa, outros muitos fracassam de todo. O serviço legítimo não é fantasia. É esforço sem o qual a obra não pode aparecer nem prevalecer. Longas fileiras de médiuns e doutrinadores para o mundo carnal partem daqui, com as necessárias instruções, porque os benfeitores da Espiritualidade Superior, para intensificarem a redenção humana, precisam de renúncia e de altruísmo. Quando os mensageiros se esquecem do espírito missionário e da dedicação aos semelhantes, costumam transformar-se em instrumentos inúteis. Há médiuns e mediunidade, doutrinadores e doutrina, como existem a enxada e os trabalhadores.

O Centro prepara entidades a fim de que se transformem em cartas vivas de socorro e auxílio aos que sofrem no Umbral, na Crosta e nas Trevas. Acreditaria, porventura, que tanto trabalho se destinasse apenas a mera movimentação de noticiário? Amplie suas vistas. Este serviço é a cópia de quantos se vêm fazendo nas mais diversas cidades espirituais dos planos superiores. Preparam-se aqui numerosos companheiros para a difusão de esperanças e consolos, instruções e avisos, nos diversos setores da evolução planetária. Não me refiro tão só a emissários invisíveis. Organizamos turmas compactas de aprendizes para a reencarnação. Médiuns e doutrinadores saem daqui às centenas, anualmente. Tarefairos do conforto espiritual encaminham-se para os círculos carnis, em quantidade considerável, habilitados pelo nosso Centro de Mensageiros.

A expressão mediúnica pode ser riquíssima; entretanto, se o dono não consegue olhar além dos interesses próprios, fracassará fatalmente na tarefa que lhe foi conferida. Acredite, meu caro, que todo trabalho construtivo tem as batalhas que lhe dizem respeito. São muito escassos os servidores que toleram as dificuldades e reveses das linhas de frente. Esmagadora percentagem permanece à distância do fogo forte. Trabalhadores sem conta recuam quando a tarefa abre oportunidades mais valiosas.



Raros triunfam, porque quase todos estamos ainda ligados a extenso pretérito de erros criminosos, que nos deformaram a personalidade. Em cada novo ciclo de empreendimentos carnis, acreditamos muito mais em nossas tendências inferiores do passado, que nas possibilidades divinas do presente, complicando sempre o futuro. E' desse modo que prosseguimos, por lá, agarrados ao mal e esquecidos do bem, chegando, por vezes, ao disparate de interpretar dificuldades como punições, quando todo obstáculo traduz oportunidade verdadeiramente preciosa aos que já tenham "olhos de ver".

## Jesus falou e exemplificou os princípios do espiritismo

Rosana Silva - Montes Claros/MG

**A DOCTRINA ESPÍRITA ESCLARECE** que Jesus é o Espírito mais perfeito que esteve na Terra, o identificando como modelo e guia da nossa humanidade, conforme podemos conferir nas questões 100, 113 e 625 de O Livro dos Espíritos.

Portador e exemplificador do Código Divino do Amor expresso no Evangelho, o Cristo é a Carta viva de Deus à humanidade, que falou e viveu os princípios do Espiritismo, que estão justamente nas leis naturais e imutáveis da vida.

Em momentos diferentes, Jesus tratou desses princípios e ainda deixou a certeza de que no tempo certo seriam estendidos a todos os povos e pessoas, como registrado em João 14:16-17: E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.” E ainda em João 15:26: Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim.

Vejam as evidências nos textos sagrados da Bíblia, em o Novo Testamento:

**Existência de Deus** – Jesus repetidamente fala sobre Deus e, pela primeira vez na história, O apresenta como um Pai bom e amoroso, ao dizer: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome..." (Mateus, cap. 6). Em A Gênese e em O Livro dos Espíritos, Kardec trata das provas da existência e atributos de Deus, confirmando as palavras do Cristo, em especial na questão 1ª de O Livro dos Espíritos, afirmando que Deus é Inteligência Suprema; causa primária ou primeira de todas as coisas.

**Imortalidade da alma** – Todos os ensinamentos de Jesus se fundamentam na imortalidade da alma e ele mesmo demonstrou que o Espírito é imortal, em diversos momentos após a crucificação:

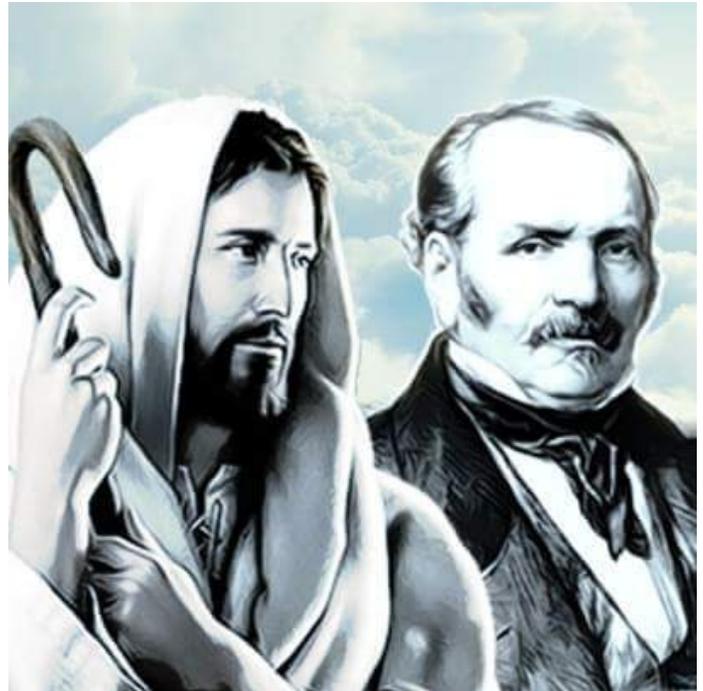
– Apresentando-se primeiramente a Maria de Madalena (João, 20; Mateus, 28).

– Depois aos discípulos (João, 21; Marcos, 16).

– Na estrada para Emaús, Jesus se apresenta e caminha com dois discípulos (Marcos, 16; Lucas, 24).

– Tempo depois, na estrada de Damasco, Jesus tem o encontro memorável com Saulo de Tarso, como anotado em Atos dos Apóstolos, no capítulo 9, e descrito com riqueza imensa de detalhes na monumental obra Paulo e Estêvão, por Emmanuel, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, que está completando 80 anos.

**Pluralidade das existências ou Reencarnação** - Os judeus acreditavam na pluralidade das existências, embora sem o juízo perfeito de como isso se dava, e se utilizavam do termo ressurreição para o mesmo sentido que hoje identificamos a reencarnação. Jesus se refere à reencarnação em diversos momentos, especialmente no episódio anotado por Mateus (cap. 17), quando destaca que o profeta e seu precursor, João Batista, era o profeta Elias que haveria de vir, deixando bem claro que é o mesmo Espírito em duas existências diferentes; e também quando do seu diálogo com o



doutor da Lei Nicodemos, quando lhe diz que “ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo” (João, 3).

**Comunicabilidade dos Espíritos ou Mediunidade** – O intercâmbio natural entre os planos material e espiritual é uma constante na história humana e muito intensificado durante a presença de Jesus na Terra. Em diversos processos de cura e de manipulação das forças da natureza observamos esses fenômenos de forma rotineira nas ações do Cristo, como no episódio em que o Mestre expulsou o espírito que se apoderara do menino que caía no fogo e na água, narrado em Marcos-9 e Lucas-9. Vemos também a mediunidade patenteada no Monte Tabor, quando Jesus conversa com Moisés e Elias materializados, no episódio da transfiguração, conforme anotado por Mateus-17 e Lucas-9, fenômenos testemunhados pelos discípulos Pedro, João e Tiago, constituindo na prática a primeira reunião mediúnica da história da humanidade, coordenada pelo próprio Cristo.

**Pluralidade dos Mundos Habitados** – Jesus afirmou: “Na casa de meu Pai há muitas moradas” (João, 14) e Allan Kardec explica, no capítulo 3 de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que essas moradas são os diversos mundos espalhados pelo universo infinito e que são verdadeiras moradas para o processo evolutivo dos espíritos, classificados em mundos primitivos, de expiações e provas, de regeneração, felizes e celestes. No livro Religião dos Espíritos, Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, esclarece: Temos, assim, no Espaço Incomensurável, mundos-berços e mundos-experiências, mundos-universidades e mundos-templos, mundos-oficinas e mundos-reformatórios, mundos-hospitais e mundos-prisões. Saudamos, pois, o advento da nova era, em que o homem físico, valendo-se principalmente do rádio e do radar, do foguete e do cérebro eletrônico, pode incursionar além da Lua, auscultando, em regime de limitação, compreensível, as faixas de matéria em que psiquicamente se entrosa.”



## O caráter consolador de O Evangelho segundo o Espiritismo

*Arnaldo Camargo, diretor da EME, Capivari/SP*

*A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas e é o que menos fazeis nesse mundo inferior, onde vos achais, por agora, encarnados. Grande mérito há, crede-me, em um homem saber calar-se, deixando fale outro mais tolo do que ele. É um gênero de caridade isso.*

*Irmã Rosalie (1)*

O terceiro livro da codificação, e o mais lido da literatura espírita, é uma obra consoladora, é a semente do Evangelho Restaurado, representado pelo Espiritismo, trazendo à luz a parte moral dos ensinamentos do Mestre, deixando de lado aqueles temas que separam e criam dúvidas e dilemas entre as criaturas.

Allan Kardec inicialmente deu-lhe o título de Imitação do Evangelho, mas depois o modificou por conselhos dos benfeitores espirituais e do editor. Podemos considerar essa obra, O Evangelho segundo o Espiritismo, como o Código Divino de Luz trazido por Jesus ao planeta nevoento em que ainda vivemos.

Mesmo preparados no Além para vivenciar a mensagem do Cristo na Terra, o fracasso nos acompanha. Diz o espírito Emmanuel, no prefácio do livro Os mensageiros, em 1944 (2): “Felizes os que buscarem na revelação nova o lugar de serviço que lhes compete, na Terra, consoante a Vontade de Deus.

“O Espiritismo cristão não oferece ao homem tão somente o campo de pesquisa e consulta, no qual raros estudiosos conseguem caminhar dignamente, mas, muito mais que isso, revela a oficina de renovação, onde cada consciência de aprendiz deve procurar sua justa integração com a vida mais alta, pelo esforço interior, pela disciplina de si mesmo, pelo autoaperfeiçoamento”.

E na mesma obra o instrutor Telésforo (3), ministrando curso para adestramento de trabalhadores no campo do Espiritismo Evangélico, conclama: “- Fazem-se ouvir gritos comovedores de sofrimento. Necessito de servidores que desejem integrar-se na escola evangélica da renúncia”.

“Desde as primeiras tarefas do Espiritismo renovador, Nosso Lar tem enviado diversas turmas ao trabalho de disseminação de valores educativos. Centenas de companheiros partem daqui anualmente, aliando necessidades de resgate ao serviço redentor; mas ainda não conseguimos os resultados desejáveis. Alguns alcançaram resultados parciais nas tarefas a desenvolver, mas a maioria tem fracassado ruidosamente.”

“Nossos institutos de socorro de balde movimentam medidas de assistência indispensável. Raríssimos conquistam algum êxito nos delicados mistérios da mediunidade e da doutrinação. Outras colônias de nossa esfera providenciam tarefas da mesma natureza, mas pouquíssimos são os que se lembram das realidades eternas, no outro lado do véu... A



gnorância domina a maioria das consciências encarnadas”.

No Brasil, há um esforço de vários para a divulgação das obras de Allan Kardec, que sempre encontrou grandes obstáculos, inclusive pelos custos de publicação e preços unitários mais elevados. A editora EME tem também dado a sua contribuição: No final do século passado, procurados pelo escritor e jornalista Jorge Rizzini, a pedido da família de Herculano Pires, tradutor das obras de Allan Kardec, que nos cedeu os direitos autorais, publicamos uma edição mais moderna e com preços mais acessíveis, em 01.01.1996. Posteriormente, em maio de 2000, lançamos as obras de Kardec com tradução própria, do acadêmico Matheus R. Camargo, que podem ser adquiridas em formato brochura e espiral a preço de custo, pelos centros espíritas, livrarias, bancas, distribuidores, clubes do livro e pessoas físicas.

Seguindo o lema de Allan Kardec, “fora da caridade não há salvação”, quanto mais pessoas tiverem acesso a esse tesouro, mais rápido nosso mundo se transformará.

Além de ter a parte moral dos ensinamentos do Cristo, O Evangelho segundo o Espiritismo reforça o pensamento de Kardec a respeito da comunicabilidade com o mundo espiritual, da crença na pluralidade das existências corporais, da pluralidade dos mundos habitados e da universalidade dos ensinamentos dos espíritos, dedicando uma parte sobre a oração por nós mesmos, pelos outros, pelos que deixaram o corpo físico e pelos doentes e obsidiados.

Muito útil nos lares espíritas para a reunião do Evangelho no Lar, onde se abrem clareiras de iluminação das consciências que retornam em busca do aperfeiçoamento contínuo espiritual.

1) (Paris, 1860 – O Evangelho segundo o Espiritismo – Allan Kardec)

2) Emmanuel / André Luiz (Chico Xavier) – Os mensageiros – FEB

3) Telésforo / André Luiz (Chico Xavier) – Os mensageiros – FEB

Histórias de  
Tiamara

# ARREPENDIMENTO

**QUANDO O FILHOTINHO DA ANDORINHA** nasceu sua mãe toda feliz ajeitou o ninho com folhas pequenas de alecrim. Todos os vizinhos foram felicitar pela chegada da avezinha. Dona Arara chegou com muitos farelos, um presente arrecadado por todas as aves presentes. Dona Andorinha agradeceu muito a todos que ali estavam, mas logo foi questionada por Dona Pardoca.

– Nossa! Vai ser bem difícil criar sozinha seu filhotinho!

Com muita paciência, Dona Andorinha falou:

– Nunca estou sozinha, amiga! Deus está sempre comigo.

Dona Coruja, muito sábia, disse:

– Fique tranquila, amiga, que estamos todos aqui para oferecer a nossa amizade e ajuda em tudo que precisar.

– Obrigada pelo carinho de todos! – exclamou a avezinha.

Os dias foram passando e Dona Andorinha estava sempre a ensinar seu pequeno filhote, que estava ainda com muito medo de voar.

Dona Pardoca, que vivia observando tudo, foi até a Dona Coruja e falou:

– Amiga! Tem algo estranho com o filhote de Dona Andorinha, está demorando muito para voar. Ela deveria levá-lo ao doutor Tucano para ver o que está acontecendo!

Dona Coruja logo repreendeu a amiga:

– Você precisa cuidar mais da sua vida, passa o tempo todo achando defeito em tudo, cuidado que uma hora vai se arrepender.

Dona Pardoca, balançando suas asas, partiu resmungando.

Mas de nada adiantou. Ficava de sua janela observando as aulas de voo da pequena avezinha, que não voava de jeito nenhum até o chão.

Um dia, Dona Andorinha precisava sair para entregar pães e foi até a casa de Dona Pardoca pedir que ela cuidasse de seu filhote por algumas horas.

A amiga imediatamente aceitou. Quando lá chegou, o filhote estava todo feliz brincando e então resolveu se deitar na rede feita de pena de gavião. Mas, como era muito pesada, as amarras não aguentaram e a pobrezinha caiu, mas antes mesmo de chegar ao solo, atordoada e já acreditando na morte, para sua surpresa, sentiu o filhote segurando suas asas. Que susto!

Quando foi levada novamente para o ninho, Dona Pardoca agradeceu ao filhote:

– Obrigada, meu amorzinho! Como conseguiu voar assim? Observo suas aulas pela minha janela e nunca voou até o solo?

A avezinha, sorridente, falou:

– Estava escondendo para presentear e surpreender no dia do aniversário da minha mãezinha, que será amanhã! Também agradeço a Deus por ter me dado olhos grandes relativamente ao tamanho do meu corpo e uma visão muito apurada.

Então, Dona Pardoca se lembrou dos conselhos de Dona Coruja, que sempre dizia: “Precisa mudar, amiga! Com o tempo, o arrependimento trará muitas mudanças no seu comportamento”.



Arrependida e chorando, disse:

– Então não vamos contar o ocorrido! Faremos uma linda festa surpresa para sua mãe! E abraçou com amor o seu salvador, que ficou emocionado e beijou Dona Pardoca.

No dia seguinte, Dona Andorinha acordou feliz, mas nenhuma ave apareceu para felicitá-la, nem mesmo seu filhote. Que tristeza!

À tardinha, Dona Pardoca chamou a amiga:

– Vizinha, venha aqui com seu filhote, preciso de sua ajuda!

Quando chegou à porta da casa da amiga, teve uma surpresa: um lindo bolo de farelos, presentes, muitas flores e a presença das amigas, todas felizes abraçando a amiga e a felicitando pelo seu dia.

A surpresa maior de Dona Andorinha foi quando o seu lindo filhote ajeitou suas asas longas e pontiagudas e realizou voos aéreos com manobras extraordinárias, para a alegria de todos e felicidade de sua mãe, que, emocionada, olhando para o céu agradeceu ao Pai Criador.

Dona Coruja se aproximou de Dona Pardoca e alisando suas penas com carinho falou:

– Estou muito feliz amiga, com o tempo, o arrependimento trará muitas mudanças no seu comportamento. Você começará a sentir a alegria de estar em comunhão com Deus e desejará ver os seus amigos experimentando essa graça maravilhosa!

Emocionada, Dona Pardoca agradeceu à amiga e falou:

– Nunca estamos sozinhas amiga! Deus está sempre conosco!

## Crianças:

A verdadeira vida cristã requer que tenhamos uma visão apurada, que enxerga além dos fatos. Não julguem sem saber e não falem sem conhecer. Confiar em Deus é um exercício que fazemos nas horas mais difíceis.